



» Entrevista | Maurício Andrade | BISPO DA DIOCESE ANGLICANA DE BRASÍLIA

Com uma agenda progressista, chefe da denominação religiosa defende engajamento político dos cristãos. Segundo ele, o Evangelho preconiza ação do fiel. Sobre o casamento de pessoas do mesmo sexo, afirma: “Não devemos ter medo do amor”

“Não há espaço para ser neutro”

» RAPHAEL PATI*

Diferentemente de outras denominações cristãs, a Igreja Anglicana do Brasil tem levantado pautas políticas notoriamente progressistas, como o casamento homoafetivo, liberado pela igreja em 2018, e a questão envolvendo a demarcação de terras indígenas e reforma agrária. Um dos instrumentos utilizados pela Diocese Anglicana de Brasília é o podcast “Radar Direitos Humanos”, no qual aborda esses temas, trazendo também entrevistas com personalidades específicas para falar sobre cada assunto. Um dos idealizadores e colaboradores do programa é o Bispo Maurício Andrade, que concedeu entrevista ao Correio e falou sobre qual o objetivo de apresentar assuntos políticos aos fiéis.

Por que fazer um podcast da igreja Anglicana do Brasil?

O podcast ‘Radar Direitos Humanos’ integra um projeto mais amplo da Diocese Anglicana Brasileira, que é o projeto Advoca-se. A Diocese Anglicana de Brasília está fazendo essa iniciativa desde 2021. Com o apoio de alguns parceiros internacionais, estamos fazendo uma articulação de presença nos espaços de pressão política em Brasília. A finalidade da igreja é ter uma presença nos meios de decisões políticas, causar alguma influência e ter uma presença de testemunho para a justiça e para a verdade. Em junho, nós tratamos sobre a questão LGBTQIA+, que era o mês da inclusividade. Temos tratado de temas como a questão da violência contra mulheres, a transformação social. Nós queremos colocar para conhecimento da sociedade.

Em quais causas a Igreja Anglicana do Brasil, ou a Diocese de Brasília, atuam?

Temos o pressuposto de que a missão da Igreja Anglicana não é somente pregar. Não é somente proclamar o evangelho. Mas é também ter ações concretas. A missão da igreja se constrói em cinco grandes ênfases: a proclamação do evangelho, porque toda igreja tem que anunciar; a questão de preparar, treinar as pessoas que se tornam anglicanas; na terceira questão, trabalhar em amor e solidariedade para todas as pessoas; na quarta, a gente diz que a gente precisa lutar pela transformação das

estruturas injustas da sociedade, construindo cultura de reconciliação e de paz. E na quinta, a gente diz que a missão da igreja é também zelar pela criação, ou seja, é a questão do meio ambiente.

O que são essas estruturas injustas que o senhor menciona?

É toda essa situação que a gente vive em um país como o Brasil hoje de desigualdades. A desigualdade social e a vulnerabilização das pessoas. Eu não digo que as pessoas estão em situação de vulnerabilidade, elas estão sendo vulnerabilizadas pelo sistema que fortalece as relações de desigualdade. Quando a gente fala de lutar por transformar as estruturas injustas da sociedade, a gente está envolvido no Grito dos Excluídos, por exemplo. Há outra situação muito forte nesse país, que é a questão da demarcação das terras indígenas.

O senhor acha que o verdadeiro cristão deve ser engajado na política e nas causas sociais?

Exatamente. Essa é a nossa ênfase. Porque o Evangelho de Jesus cobra ações. Jesus Cristo foi uma pessoa marginalizada. Jesus Cristo esteve com as pessoas marginalizadas. Jesus Cristo lutou contra o poder do estado de Herodes. Jesus Cristo esteve no espaço de estar com aquelas pessoas que estavam à margem da sociedade. Então o Evangelho de Jesus Cristo exige de nós compromisso e ação. A Igreja Anglicana é conhecida mundialmente por conta, entre outras razões, da fala de um arcebispo na África do Sul. Estou falando do bispo Desmond Tutu, que ganhou o prêmio Nobel da Paz em 1985. Ele dizia que, se o cristão tomar parte, não há espaço para ficar neutro. Quando a gente fica neutro, a gente está tomando a posição do opressor.

Mas diversas igrejas atuam politicamente...

É muito interessante porque, quando em algumas igrejas, as pessoas se envolvem na política pela direita, ou por quem está no governo, isso não é problema. Agora, quando as pessoas fazem oposição ao governo ou estão lutando por transformar sociedades injustas, algumas igrejas dizem que nisso não podem se envolver. Nós entendemos que não há espaço para neutralidade, há espaço para denúncia ao profetismo e para transformação. É por isso que estar no meio da política não está fora do Evangelho. Não estou falando de partidos

Diocese Anglicana de Brasília



Quando a gente fica neutro, a gente está tomando a posição do opressor”

políticos; estou falando de política no sentido lato da palavra, de fazer políticas que geram transformação para a sociedade.

A democracia corre perigo no Brasil?

Estamos vivendo um dos tempos mais difíceis dos últimos anos. Quando a gente recorda a carta em defesa da democracia de 1977, e reedita-se uma carta pela democracia em 2022, significa que nós e os movimentos populares e movimentos sociais estão preocupados com o momento político que a gente vive. Eu assinei a carta de 2022 porque entendemos que devemos defender a democracia, e a democracia é a única forma de termos uma ação que gere e que construa mais igualdade. A democracia no Brasil está vivendo um momento de tensão, e esse momento de tensão tem que ser fortalecido por reações públicas, jurídicas e concretas, como tem

sido feito atualmente no Brasil. Mas acredito que prevalecerá a democracia, o senso político que esse país tem construído nos últimos 30 anos.

Recentemente o arcebispo de Canterbury, Justin Welby, declarou a validade de relações sexuais homoafetivas e também disse que é muito difícil assegurar a unidade da igreja Anglicana. Qual a sua opinião sobre o primeiro tema? E há uma divisão entre anglicanos?

O acolhimento das pessoas do mesmo sexo e a bênção, o casamento das pessoas do mesmo sexo, têm sido um diálogo desde 1988. No fim de 2018, a Igreja Anglicana do Brasil aprovou nas suas normas a autorização para o casamento de pessoas do mesmo sexo. Temos a convicção de que nós não estamos, com isso, fazendo nenhuma coisa extraordinária. Estamos, digo mais uma vez, fazendo o que o Evangelho nos diz. O Evangelho nos diz que Jesus Cristo é amor. O Evangelho nos diz que o amor tem que ser incondicional. O Evangelho diz que, através da Primeira Carta de João, que o perfeito amor lança fora todo o medo. Nós não precisamos e não devemos ter medo do amor.

Nós precisamos acolher as pessoas que amam verdadeiramente umas às outras. E por isso que no Brasil, aqui na Diocese de Brasília, nós temos reafirmado esta experiência de acolhimento a todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual. Todas as pessoas são bem-vindas, porque esta é mensagem do Evangelho.

E quanto às declarações do arcebispo de Canterbury?

De fato, esse é um tema que tem separado muitas das igrejas ao redor da comunhão anglicana. Porque o que acontece é que a comunhão anglicana não é uma federação de igrejas. Justin Welby é o arcebispo de Canterbury, mas ele não é o ‘papa’ da Igreja Anglicana. Ele não tem jurisdição sobre nenhuma outra igreja. A Igreja Anglicana está presente em 165 países. São 42 províncias, assim como o Brasil é uma província, e todas elas são autônomas entre si. A comunhão anglicana é uma família e por isso que o nome é comunhão. Não é federação. Porque não somos uma federação de igrejas, onde todos precisam ter as mesmas decisões comuns. Não. A comunhão anglicana é uma família de igrejas onde cada

unidade, cada província é uma igreja ligada à comunhão. Então, por exemplo, uma decisão que acontece na igreja nos Estados Unidos, ela não tem reflexo para o Brasil. Cada uma precisa tomar suas decisões. Na Igreja Anglicana, nós temos que compreender a diversidade. Somos uma comunhão de igrejas diversas em diferentes contextos, em diferentes realidades, em diferentes momentos. Você não pode comparar a cultura e a realidade social, político-cultural do Brasil com a Uganda. Uganda tem uma lei que diz que homossexualidade é crime. Então você tem que entender que eles têm essa compreensão e eles deveriam compreender que nós também temos outra. Porque o importante para mim, eu sempre digo, que o importante é compreender e aceitar. Que quem é diferente de mim é somente diferente. Não é errado. É diferente. Então esse, para mim, é um princípio para a gente continuar mantendo a construção da unidade, mas que, como disse o arcebispo na conferência, a unidade tem se estremecido por conta desse tema da questão da sexualidade humana. (*Estagiário sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza)

SAÚDE

O desafio de estimular o aleitamento

» INGRID SOARES

Com o intuito de reforçar o incentivo à amamentação e mostrar as possibilidades oferecidas com uma rede multidisciplinar de atendimento, o **Correio Braziliense** promove hoje, às 15h30, o Webinar “Agosto Dourado: a importância da amamentação para a vida dos bebês”.

Segundo o Ministério da Saúde, além de um ato de amor, a amamentação tem um efeito protetor sobre a saúde psicológica materna. Isto porque ameniza as respostas ao estresse, além de prevenir a depressão pós-parto. O leite materno traz ainda benefícios para a saúde física da mãe e da criança a longo prazo. Para a mulher, ajuda na prevenção contra o câncer de mama, de útero e ovários

e diminui as chances de doenças como hipertensão e obesidade. No bebê, diminui riscos de alergias, colesterol alto, infecções respiratórias e mortalidade infantil.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, 45,7% dos bebês brasileiros se alimentam exclusivamente de leite materno. No Brasil, além de recomendar o aleitamento exclusivo no primeiro semestre de vida, a pasta aconselha amamentar a criança até os dois anos de idade ou mais. O leite materno é responsável por passar os nutrientes e anticorpos para o bebê, protegendo contra infecções ao longo do desenvolvimento do sistema imunológico.

São recomendados hábitos alimentares saudáveis durante a gestação e a lactação, como ingerir bastante água, alimentação

variada e equilibrada, consumir pães e cereais, de preferência integrais; comer frutas, legumes, verduras, derivados do leite e carnes. Já o consumo de atum, sardinha e castanhas auxilia no desenvolvimento do cérebro e do olho do bebê. Esses alimentos, ricos em gorduras saudáveis, se tornam nutrientes importantes para a criança por meio do leite materno. Devem ser evitadas frituras, industrializados e excesso de café e chocolate que podem causar irritabilidade, cólica e insônia no bebê.

O evento, patrocinado pela Maternidade Brasília, contará com profissionais como a pediatra Juliana Sobral; Thaís Sarianho Félix, enfermeira e supervisora do banco de leite; e a empreendedora e jornalista Bárbara Lins. Os painelistas falarão sobre

os benefícios da amamentação e discutirão ainda sobre as dificuldades envolvendo a amamentação, Banco de Leite, critérios para a doação, seguimento ambulatorial e alojamento conjunto e atuarão ainda na desconstrução de mitos sobre o tema.

A editora do site **Correio Braziliense**, Mariana Niederauer, fará a moderação do webinar. O encontro terá duração de uma hora e poderá ser acompanhado ao vivo por meio do site correio-braziliense.com.br/eventoscb e redes sociais do **Correio** (Twitter, Facebook e YouTube). Ama

Com campanhas como o Agosto Dourado, os números relativos ao aleitamento materno estão evoluindo no Brasil. Atualmente, a amamentação exclusiva já alcança 45,7% dos bebês.

Na faixa etária menor de quatro meses, está na faixa dos 60%, de acordo com Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) do Ministério da Saúde.

A Maternidade Brasília, pertencente à Dasa, maior rede de saúde integrada do Brasil, possui um banco de leite padrão ouro que além de oferecer leite materno para as crianças internadas na UTI, presta suporte para as mães que querem amamentar. A Maternidade oferece também curso de gestantes e curso de avós. Durante o curso de gestantes, os envolvidos no nascimento do bebê recebem, entre outras, orientações sobre como amamentar. Já o curso de avós tem como foco atualizar os casais que estão se preparando para receber netos com o que há de mais

moderno no cuidado com os bebês. No Distrito Federal, a Dasa conta com marcas como Hospital Brasília, Maternidade Brasília, Hospital Brasília Unidade Águas Claras, além do Exame Medicina Diagnóstica.

Serviço

Correio Webinar - “Agosto Dourado: a importância da amamentação para a vida dos bebês”

Quando: Hoje (29/8), às 15h30

Onde: Acompanhe ao vivo e participe enviando sua pergunta pelo site correio-braziliense.com.br/eventoscb